

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

13 - RDS
13- 1319/2007

Voto de Júbilo e congratulações pelo excelente trabalho prestado a Maria Gomes de Moraes pelos relevantes serviços à comunidade e ao Bairro do Imirim.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações por ocasião dos 174 anos do Bairro do Imirim, ocorrido no dia 13 de maio, a Maria Gomes de Moraes pelos relevantes serviços prestados à comunidade local, através de ações políticas e sociais.

Maria Gomes é natural do Ceará, nascida em 1945, está há 20 anos em São Paulo. Está sendo homenageada pelo seu trabalho e liderança na luta que culminou na construção do conjunto habitacional Cingapura da Av. Direitos Humanos no Imirim. Costureira de profissão, mas líder nata, continua empenhada na luta social, agora reivindica a instalação de um Telecentro no Centro de Convivência, através da Associação Conjunto Habitacional Cingapura que preside. Ela ressalta que ali o trabalho é conjunto e destaca a ação das companheiras e companheiros Marilda, Lincon, Lídia, Sônia, Marta, Maria dos Reis, Zé Carlos e Maria dos Santos.

HISTÓRIA DO IMIRIM - A data oficial do Dia do bairro do Imirim é 13 de maio e foi instituído pela Câmara Municipal em 1998. O bairro começou quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno onde hoje está uma das vilas do Imirim, a Vila Roque - "para criar cavalos e burros". O fato foi contado por Guido Rocchi. O Imirim, bairro da Zona Norte da Capital, era conhecido, até a década de 50, como terra de índios. Os primeiros habitantes costumavam contar que existiam diversas aldeias na região.

Segundo o Arquivo Histórico Municipal, Imirim se origina de duas palavras tupi-guarani: ig e mirim - que juntas significam rio pequeno. A primeira moradora da

Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - Cep 01319-900
Tel.: 6824.4000

RECEBIDO - SGP - 22

25 MAI 2007

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

região era proprietária de uma grande fazenda que abrangia parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendia até o rio Jundiaí.

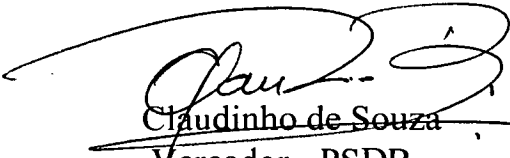
Duas famílias se estabeleceram na área: Bernardino e Rocchi - este plantava, aspargo, café, cana e frutas. Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, que fundaram a Capela Nossa Senhora da Glória, atual Igreja Nossa Senhora da Consolata.

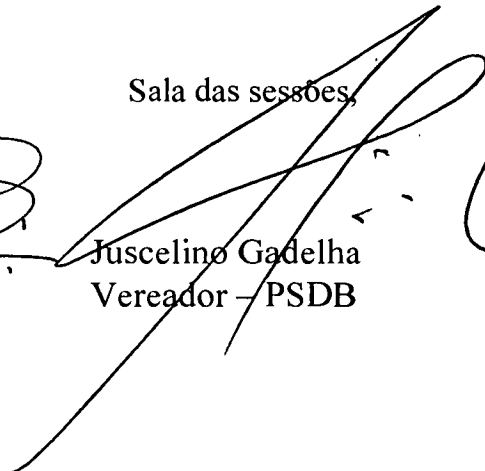
Nas décadas de 60 e 70, os imigrantes portugueses marcaram presença e trouxeram um pouco de sua cultura. Enquanto o Imirim se desenvolvia, duas pessoas se destacariam pelo trabalho comunitário: Benedito Zeferino Rosalem e o Padre Constantino Dalbedio, cuja atuação foi reconhecida pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Paulistano.

Um dos moradores mais antigos da região, o italiano Guido Rocchi (já falecido) contou que o Imirim tinha ruas de terra e grandes fazendas e seu avô, João Rocchi, foi um dos desbravadores da região, quando ali só havia mato e animais selvagens. O sobrenome da família, adaptado para o português, inspirou a nomenclatura da Vila Roque e de seis ruas do Imirim. Em 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno, não havia perspectivas de desenvolvimento urbano para a região - o que veio a ocorrer a partir do final do século (1893).

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja encaminhada cópia para a sra. Maria Gomes de Moraes - Av. Direitos Humanos, 727, Bloco 8, apartamento 24, Imirim - Cep 02475-000

Sala das sessões,


Claudinho de Souza
Vereador - PSDB


Juscelino Gadelha
Vereador - PSDB


Ushitaro Namiya
Vereador - DEM